



## O ensino de latim e o *Manual do Estudante de Latim* (1855) na Paraíba

Karla D'angela de Lima e Fabiana Sena da Silva\*

Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária, 58051-900, João Pessoa, Paraíba, Brasil. \*Autora para correspondência. E-mail: fabianasena@yahoo.com.br

**RESUMO.** Este artigo busca dar visibilidade ao *Manual do Estudante de Latim* (1855), de Joaquim José Henrique da Silva, a partir da Nova História Cultural, para compreender sua circulação na província da Paraíba e como estava organizado o conteúdo de Latim na época de sua circulação. Por meio da produção, circulação e organização do *Manual do Estudante de Latim*, foi verificado que o ensino desse idioma não se limitava apenas ao ensino da gramática, de modo que o livro também oferecia uma visão abrangente da cultura greco-romana e apresentava o ensino de Português, refletindo as mudanças educacionais da época e a mudança gradual do ensino de Latim por línguas vernáculas. Ao analisar a obra escolar voltada ao estudo do Latim, este texto buscou contribuir significativamente para o campo da História da Educação, abordando o ensino de Latim, que serviu de alicerce para o ensino da Língua Portuguesa. A partir da análise, a pesquisa revelou que o objetivo principal no século XIX era fazer com que os estudantes adquirissem competência linguística para lerem os Clássicos Latinistas, os quais estavam ligados ao conhecimento da história, da cultura, da política, da religião, da filosofia e das ciências. Ademais, essa leitura favorecia o desenvolvimento do discurso retórico e do pensamento crítico, uma vez que tais práticas envolviam a análise de argumentos complexos.

**Palavras-chave:** ensino de línguas; história da educação; livro didático.

### The teaching of Latin and the *Manual do Estudante de Latim* (1855) in Paraíba

**ABSTRACT.** This article seeks to give visibility to the *Manual do Estudante de Latim* (1855), by Joaquim José Henrique da Silva, from the perspective of the New Cultural History, in order to understand its circulation in the province of Paraíba and how the Latin content was organized at the time of its circulation. Through the production, circulation and organization of the *Manual do Estudante de Latim*, it was found that the teaching of this language was not limited only to grammar, so that the book also offered a comprehensive view of Greco-Roman culture and presented the teaching of Portuguese, reflecting the educational changes of the time and the gradual shift from Latin to vernacular languages. By analyzing the school work focused on the study of Latin, this text sought to make a significant contribution to the field of the History of Education, addressing the teaching of Latin, which served as a foundation for the teaching of the Portuguese language. Based on the analysis, the research revealed that the main objective in the 19th century was for students to acquire linguistic competence in order to read the Latin Classics, which were linked to knowledge of history, culture, politics, religion, philosophy and the sciences. Furthermore, such reading favored the development of rhetorical discourse and critical thinking, since such practices involved the analysis of complex arguments.

**Keywords:** language teaching; history of education; schoolbook.

### La enseñanza del Latín y el *Manual do Estudante de Latim* (1855) en Paraíba

**RESUMEN.** Este artículo pretende dar visibilidad al *Manual do Estudante de Latim* (1855), de Joaquim José Henrique da Silva, desde la perspectiva de la Nueva Historia Cultural, para comprender su circulación en la provincia de Paraíba y cómo se organizaban los contenidos latinos en la época de su circulación. A través de la producción, circulación y organización del *Manual do Estudante de Latim*, se constató que la enseñanza de esta lengua no se limitaba a la gramática, de modo que el libro ofrecía también una visión completa de la cultura grecorromana y presentaba la enseñanza del portugués, reflejando los cambios educativos de la época y el paso gradual del latín a las lenguas vernáculas. Al analizar el trabajo escolar centrado en el estudio del latín, este texto pretendía hacer una contribución significativa al campo de la Historia de la Educación

al abordar la enseñanza del latín, que sirvió de base para la enseñanza de la lengua portuguesa. A partir del análisis, la investigación reveló que el principal objetivo en el siglo XIX era que los alumnos adquirieran competencia lingüística para leer los clásicos latinos, que estaban vinculados al conocimiento de la historia, la cultura, la política, la religión, la filosofía y las ciencias. Además, esta lectura favorecía el desarrollo del discurso retórico y del pensamiento crítico, ya que dichas prácticas implicaban el análisis de argumentos complejos.

**Palabras clave:** enseñanza de idiomas; historia de la educación; libro de texto.

Received on February 6, 2025.

Accepted on January 20, 2026.

Published in June 01, 2026.

## Introdução

Os livros escolares, assim como outros impressos, veiculam a forma de pensar ou a ideia presente de uma época, de modo que auxiliam na compreensão da abordagem pedagógica em que tais objetos circularam, observando, assim, o conteúdo e método de ensino, conforme assevera Chartier (2002, p. 16-17, sic): “[...] em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Nessa perspectiva, tomamos como objeto de análise o Manual do Estudante de Latim (1855), de Joaquim José Henrique da Silva, utilizado na província da Paraíba, para compreendermos como ocorreu o estudo da história da língua latina na Instrução Pública, já que era considerada uma língua universal, que permitia a comunicação em diversos ambientes – políticos, religiosos, culturais e científicos –, além da produção de textos filosóficos e teológicos bem como a elaboração de documentos e dos ritos religiosos da Igreja durante a Idade Média na Europa e que chegou ao Brasil por meio dos Jesuítas. Ao longo dos anos, esse idioma foi, entretanto, se transmutando, sofrendo diversas alterações, até que passou a ser considerada ‘língua morta’. Apesar disso, há ainda muitas expressões latinas em uso, seja no campo jurídico (ex-officio, habeas-corpus, in verbis etc.), eclesiástico (Urbi et Orbi – bênção comumente usada que significa Para a cidade e para o Mundo; habemus papam, ou seja, temos papa, expressão usada logo após o Conclave (cum clave = com chave), reunião feita em ambiente fechado, da qual só participa o Alto Clero da Igreja Católica, para eleger um novo papa) ou na própria Academia, ibidem, idem, in memoriam, sic, versus, pari passu, status quo etc.

Assim, o objetivo deste trabalho é visibilizar o ensino de Latim na Paraíba, por meio da produção e circulação escolar intitulada *Manual do Estudante de Latim*, de Joaquim José Henrique da Silva. Ao esquadriar o livro, apontamos algumas perguntas que nos direcionaram: Como estava organizado o ensino de Latim na Paraíba no Império? Qual é o conteúdo e como está organizado o *Manual do Estudante de Latim*? E como ocorreu a sua circulação? Para responder a essas questões, recorreremos à Nova História Cultural, buscando reconstruir “[...] os textos nas suas formas discursivas e materiais [...] e as leituras compreendidas como práticas concretas e como procedimentos de interpretação” (Chartier, 1998, p. 12). A pesquisa em História da Educação, fazendo uso do livro escolar, tem sido impulsionada a partir dos anos 2000, no Brasil, considerando tal suporte como um artefato complexo – pois nele se encontram limites institucionais, pragmáticos e situações comerciais (Batista & Galvão, 2009) – que pode ser utilizado como fonte e também como objeto de pesquisa – desde que seja problematizado.

Dessa forma, é viável considerar a relevância dos impressos escolares, que foram desenvolvidos para atender às demandas educacionais de uma época, deixando rastros que devem ser perseguidos, “[...] a fim de tomarmos conhecimentos de como esses livros contribuíram, e ainda contribuem, para a organização da cultura escolar, para as formulações pedagógicas e modos de escolarizar saberes” (Sena, 2017, p. 41). O propósito de investigar o ensino de Latim na educação paraibana, por meio do livro *Manual do Estudante de Latim*, é fundamental para compreender a importância dada à língua latina em relação à língua vernácula no Império brasileiro, contribuindo para o entendimento de como essa prioridade linguística moldou aspectos culturais e educacionais, deixando vestígios na formação educacional no Brasil e na Paraíba.

## História da educação: o ensino de Latim na província da Paraíba

No Império, o Ensino Secundário, fase de estudos em que se concentravam as aulas de Latim, servia de passagem para o Ensino Superior. Ambos eram ofertados tanto em instituição particular quanto pública – esta última, tendo como único local de oferta de todas as cadeiras o Lyceu Parahybano.

Em relação ao ensino de Latim no Lyceu Paraibano durante a primeira metade do período imperial, a língua latina mantinha lugar de destaque no ensino paraibano. O Relatório do Presidente da Província de 1845 demonstra

a relevância dada à língua latina, destacando as duas primeiras cadeiras do Lyceu Parahybano – ‘1ª de Portuguez e Latim; 2ª de Latim em prosa e verso’ –, que ocupavam, de forma fragmentada, as duas primeiras posições do ensino. Por causa disso, o Presidente da Província, Tenente Coronel Frederico Carneiro de Campos<sup>1</sup>, se manifestou da seguinte maneira: “Eu entendo que se devem refundir em uma só Cadeira as duas primeiras de Latim e Portuguez” (Parahyba do Norte, 1845, p. 13), colocando-se contra a fragmentação da disciplina, uma vez que não estava conforme a legislação vigente do período. A legislação em questão é a Lei nº 11 de 24 de março de 1836, que estabelece em seu artigo 1º a criação de algumas cadeiras no Lyceu: “Latim, Francês, Retórica, Filosofia, e [...] Matemática” (Parahyba do Norte, 1836 apud Pinheiro & Cury, 2004, p. 95). Apesar de não estar prevista nas normas legislativas e mesmo contrariando o que estava estabelecido em lei, a fragmentação do ensino de Latim demonstra a relevância do ensino dessa língua até aquele momento.

Ainda no mesmo Relatório de 1845, o Presidente da Província, Tenente Coronel Frederico Carneiro de Campos, anuncia que o Lyceu terá uma nova formação, composta da seguinte maneira: “Por esta forma terá o Lyceo sete Professores, e as seguintes Aulas de Latim, Francez, Inglez, Rhetorica e Poetica, Geographia e Historia do Brasil, Philosophia Racional e Moral, Arithmetica, Algebra, Geometria, e Trignometria” (Parahyba do Norte, 1845, p. 13-14). O Presidente informa ainda que, juntamente com as cadeiras humanistas que já existiam, se acrescentaram disciplinas modernas e também se reuniu a cadeira de Latim, desfazendo-se o que havia sido estabelecido pelas autoridades anteriores, iniciando-se, portanto, um ensino mais contemporâneo.

Os relatórios dos anos de 1847, 1848, 1849 e 1850 não fizeram referência às duas cadeiras de Latim no Lyceu, mas apenas à aula de *Grammatica Latina*, com o propósito de estudo filológico do Latim para se compreender a raiz da língua portuguesa. Isso demonstra que o estabelecido no Relatório de 1845 permaneceu, pelo menos até o ano de 1877 quando, no Relatório do Presidente de Província, foram incluídas as cadeiras administradas no Lyceu, entre elas a de Português – com 22 alunos – e a de Latim – com 28 alunos. A necessidade de haver aula de Português aparece no Relatório de 1874: “[...] falta ao Lycêo uma aula indispensavel para os que se destinarem aos cursos superiores, que é a de lingua nacional” (Parahyba do Norte, 1874, p. 28). Com essa menção, já se criam, no ano seguinte, “[...] duas cadeiras de lingua nacional” – uma para o Ensino Secundário e a outra para o Ensino Normal (Parahyba do Norte, 1875, p. 27).

A partir da Resolução nº 288 de 11 de novembro de 1885, o Presidente da Província, usando de autoridade dada pela lei providencial nº 799 de 6 de outubro de 1885, organiza o currículo de ensino do Lyceu deixando, no entanto, o Latim como quarta cadeira, não sendo, portanto, mais uma prioridade no ensino, como é possível conferir na organização das disciplinas: “1ª Português; 2ª Francês; 3ª Inglês; 4ª Latim; 5ª Matemática; 6ª Geografia geral corografia do Brasil e especialmente da Paraíba; 7ª História geral e História do Brasil e especialmente da Paraíba; 8ª Retórica, poética e literatura nacional; 9ª Filosofia; 10ª Elementos de ciências físicas e naturais” (Parahyba do Norte, 1885 apud Pinheiro & Cury, 2004, p. 111).

A importância da disciplina de Latim diminuiu no final do Império, na medida em que também se reduziu a quantidade de ocupantes na disciplina, como é possível conferir no Quadro 02, abaixo, formado a partir dos dados disponíveis nos Relatórios dos Presidentes e Diretores da Província da Paraíba.

No interior da província, as aulas secundárias se resumiam a apenas algumas cadeiras isoladas de Latim. As cadeiras passaram pelo período Imperial oscilando entre sua abertura e o seu fechamento, até que, em 1877, foram totalmente extintas. Nos relatórios de presidentes e dos diretores de Instrução Pública na Paraíba, havia a solicitação ou indicação do encerramento das cadeiras avulsas, justificada pelo baixo número matrícula de estudantes, altos custos e sua inutilidade.

É importante considerar que, antes da publicação de *Manual do Estudante de Latim*, em 1855, o estudo de Latim se concentrava na Gramática latina e na Literatura Clássica. As obras escolhidas para o estudo latinista eram selecionadas pelo Presidente da Província, Frederico Carneiro de Campos, o qual, em 1846, resolveu, por meio da Resolução nº 26, referente ao Estatuto do Lyceu Parahybano, definir os seguintes livros escolares para esta instituição de ensino: “Gramática Latina de Pe. Antonio Pereira, Cornélio, Vida dos Imperadores, Fábulas de Fedro, Salustii e Virgilio, e Arte Poética de Horácio” (Parahyba do Norte, 1846 apud Pinheiro & Cury, 2004, p. 107). Esses livros indicados serviam de referência para o Lyceu Parahybano e deveriam ser seguidos no ministério das cadeiras isoladas difundidas pelo interior da província.

Cabe esclarecer que, mesmo o Presidente selecionando os livros escolares que os professores deveriam adotar para suas aulas, ficava a cargo destes providenciar o material didático, porém com a possibilidade de haver substituição do livro, caso algum docente não pudesse adquiri-lo, conforme se lia ao final da lista: “Art.

<sup>1</sup> Tenente Coronel Frederico Carneiro de Campos assumiu a presidência da Paraíba, atuando de dezembro de 1844 a março de 1888.

90 – Aqueles dos compêndios fixados no artigo precedente, que se não poderem já adquirir, podem ser substituídos por outros designados pela Congregação com aprovação do Presidente da Província” (Parahyba do Norte, 1846 apud Pinheiro & Cury, 2004, p. 107). Essa substituição não era, porém, facilmente resolvida, pois, mesmo sendo autorizada, ainda tinha de ser aprovada pelo Presidente da Província, pois o propósito era “[...] ensinar-se sempre a mesma doutrina. Um mesmo regulamento para todas as escolas, e uma mesma matéria de ensino é um passo para a uniformidade da instrução” (Parahyba do Norte, 1849, p. 13).

Com a implantação da Resolução nº 26, de 1846, que trata do Estatuto do Lyceu Parahybano, e sem encontrar nenhum outro vestígio que remetesse à substituição do compêndio do Pe. Antonio Pereira, acreditamos que essa era a gramática predominante nas aulas públicas de Latim até o final do Império, dado que, nas seções de editais dos jornais oitocentistas (O Publicador, 1866; Jornal da Parahyba, 1889), o estudo latinista continuava utilizando a *Grammatica* de Pereira e algumas obras da Literatura Clássica no Lyceu Parahybano.

## Produção e circulação do *Manual Do Estudante De Latim*

O *Manual do Estudante de Latim*, de Joaquim José Henrique da Silva, foi publicado em 1855. O autor desse livro escolar nasceu em 1820, na cidade de Areia, localizada na região do Brejo, na província da Paraíba. Ainda muito jovem passou no concurso para professor, e começou a exercer o magistério em duas cadeiras, Latim e Francês, entre 1841 até 1864, quando se aposentou da função. Também exerceu funções na política como Deputado Provincial, Vereador, Presidente do Partido Liberal de Areia; fundou a primeira biblioteca, o gabinete de leitura e o clube de dança e ainda mobilizou o Dr. Jose Evaristo Gouveia, cunhado de Joaquim da Silva e líder do partido Conservador, para a construção do primeiro teatro da cidade – Teatro Minerva (1857-1859). Após a aposentadoria, criou o primeiro jornal da cidade, *O Areense* (1877-1880). Na década de 1880, mudou-se para a cidade da Parahyba, a capital paraibana, para assumir a função de Inspector do Thesouro pelo Partido Liberal. Nesse período, abriu o Collegio Parahybano e passou a promovê-lo nos jornais da época, além de frequentar reuniões relacionadas à educação e campanhas abolicionistas.

No que diz respeito à sua obra escolar, *Manual do Estudante de Latim*, Joaquim José Henrique da Silva a publicou em uma tipografia localizada na província da Bahia *Typographia Camillo de Lellis Masson<sup>2</sup> & C*, localizada no Lago de Santa Bárbara, nº 2, Salvador. A tipografia começou a funcionar em 1854, com um maquinário moderno trazido da Europa, conforme anúncio de Lellis Masson no jornal *O Paiz*, da Bahia, publicado no dia 29 de abril de 1854.

Segundo Albuquerque (1977, p. 11), a obra desse latinista foi “[...] editada na Bahia em 1855, por não haver na Paraíba, nem mesmo em Recife, oficinas aparelhadas para a sua composição”. Embora houvesse tipografia na Paraíba que editava e publicava periódicos, documentos oficiais e livros, a exemplo da *Typographia J. R. da Costa*, de José Rodrigues da Costa, se desconhece a razão pelo qual o livro foi impresso na Bahia, por isso não é possível afirmar se o que existia na Paraíba era um equipamento que imprimia encadernados ou se era moderno o suficiente para imprimir o *Manual do Estudante de Latim*. Outra questão que merece ser mencionada é o valor da impressão, pois este poderia ser o motivo para a escolha da tipografia na Bahia, e, ainda, as suas redes de sociabilidade nessa região, facilitando-lhe tal processo.

Para poder financiar a produção da obra escolar, o autor utilizou sua influência política para obter o adiantamento de seus vencimentos, o que alcançou por meio da Lei nº 20, de 3 de junho de 1854, aprovada pela Assembleia Legislativa Provincial e sancionada pelo Vice-Presidente da Província, Doutor Flávio Clementino da Silva Freire, conforme descrito em seu artigo primeiro:

O Presidente da Província é autorizado a mandar desde já adiantar ao atual professor de Latim da cidade de Areia a quantia de um conto e duzentos mil reis, em duas prestações de 600\$000 reis cada uma, para a impressão, e publicação de sua, obra intitulada *Manual do Estudante de Latim* (Parahyba do Norte, 1854, apud Pinheiro & Cury, 2004, p. 33).

É importante salientar que, nesse período, Joaquim José Henrique da Silva estava em seu terceiro mandato como Deputado provincial, porém, conforme mencionado no artigo da Lei, a obra foi financiada a partir do adiantamento dos seus proventos, que foram pagos em duas parcelas, o que lhe permitiu a concessão para a impressão e publicação da obra.

A circulação do *Manual do Estudante de Latim* pode ser identificada no seu primeiro anúncio, em 1877, publicado no jornal *Echo Escolastico – Periodico Scientifico, Litterario e Noticioso* (1877-1878), periódico voltado

<sup>2</sup> Pouco foi encontrado sobre a vida de Camillo de Lellis Masson. As únicas informações que obtivemos foi que este nasceu na cidade de Nazareth, província da Bahia, e que, já em Salvador, abriu a sua tipografia (Blake, 1893).

para os acontecimentos do mundo acadêmico, divulgando notícias, artigos, textos literários e anúncios referentes à educação.

Conforme o anúncio abaixo (Figura 1), há a indicação da organização do livro e o preço – 2 mil réis<sup>3</sup>. Com esta quantia se podia comprar um maço de papel de seda para cigarro ou até uma cabeça de gado. O preço da obra de Joaquim da Silva era similar ao de outros livros escolares no período, porém podia haver um desconto se houvesse aquisição de 50 unidades, evidenciando que ainda havia um grande número de exemplares disponível desde sua publicação.

O anúncio também destaca o local de venda. Enquanto a divulgação do livro é feita no periódico *Echo Escolastico*, este editado e impresso na Typografia de José Rodrigues da Costa, o autor informa que é necessário dirigir-se à Typografia do *Jornal da Parahyba* para adquirir o *Manual do Estudante de Latim*, localizada na rua Visconde de Pelotas nº 10, ou seja, na sede do jornal do Partido Conservador – antigo periódico político, que completara 28 anos, em 1889, e circulou por muito tempo pela província. É interessante notar que, mesmo sendo do Partido Liberal, Joaquim José Henrique da Silva deixou os exemplares do seu livro na sede do jornal do Partido Conservador, o que possivelmente pode indicar a filiação do seu cunhado, Dr. José Evaristo Gouveia, a este partido.

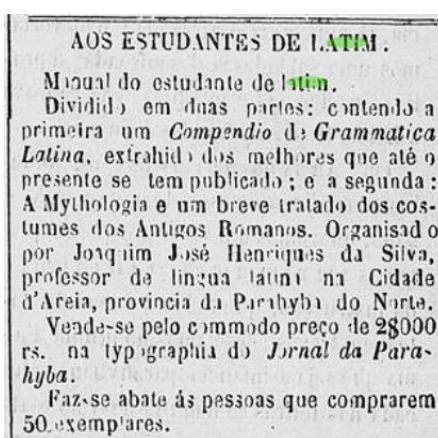


Figura 1. Anúncio do Manual do Estudante de Latim.

Fonte: Echo Escolastico (1877, p. 4).

Outro anúncio sobre o *Manual do Estudante de Latim* foi encontrado no jornal *O Liberal Parahybano* – órgão do Partido Liberal<sup>4</sup>, em 1883, conforme se vê na Figura 2, seis anos depois da primeira publicação – 1877. Neste segundo jornal, foi localizado o mesmo anúncio, nas edições 164 e 166. O anúncio informa que há ‘um resto’ do livro sendo vendido, pelo mesmo preço de outrora – 2 mil réis, como o fora em 1877 –, na livraria do Sr. Manoel Henrique de Sá Filho, loja que, segundo Barbosa (2010), surgiu no final do século XIX e onde funcionava uma tipografia.

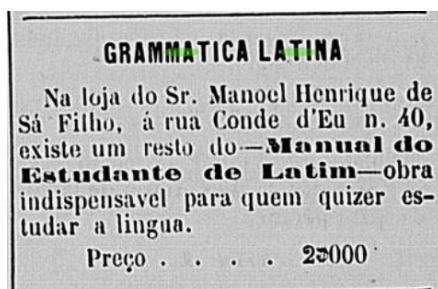


Figura 2. Anúncio do Manual de Joaquim da Silva.

Fonte: O Liberal Parahybano (1883, p. 4).

A divulgação deste segundo anúncio pode estar relacionada à estada permanente do autor na capital paraibana (1882), quando foi nomeado para o cargo de Inspector de Thesouro pelo Partido Liberal. É possível supor que Joaquim José Henrique da Silva tenha levado, da cidade de Areia, mais exemplares do *Manual do Estudante de Latim*, para serem comercializados na capital. Esta última divulgação, em 1883, encerra os anúncios encontrados durante o período Imperial.

<sup>3</sup> A moeda que circulava no império brasileiro, em especial, entre os anos de 1849 e 1889, foi o ‘conto de réis’, distribuídos em moedas de 200 réis, 500 réis, 1.000 réis e 2.000 réis” (Araújo, 2022, p. 69, grifo da autora).

<sup>4</sup> O periódico funcionou entre 1879-1889, sendo lançado três vezes por semana. Na década de 1880, quando o partido Liberal estava na liderança, tornou-se a imprensa oficial, tendo como principal responsável Artur Achilles dos Santos, filósofo, político e diretor do Arquivo Público.

Apesar de não ter sido usado oficialmente como livro escolar no ensino público da província da Paraíba, é importante considerar que Joaquim José Henrique da Silva exerceu a docência no período em que o livro fora publicado, podendo ter sido utilizado por ele durante suas aulas, porém não necessariamente por outros professores, uma vez que, como já citado anteriormente, a Resolução nº 26, de fevereiro de 1846, permitia a substituição de obras semelhantes à *Grammatica Latina* do Pe. Pereira. Além disso, na capital paraibana, as aulas de Latim continuaram a ser ofertadas, inicialmente de forma isolada, mas, depois, como componente curricular obrigatório em seu colégio particular. Sendo assim, pode-se considerar que o *Manual do Estudante de Latim* foi utilizado no ensino da Paraíba e por possíveis outros interessados no assunto, no Oitocentos.

Com a mudança de regime de governo no Brasil, de Império para República, surgiu um movimento de valorização da cultura nacional, que impactou a visibilidade de obras de autores brasileiros, entre os quais estava Joaquim José Henrique da Silva, com o seu livro o *Manual do Estudante de Latim*. O *Jornal do Commercio*<sup>5</sup>, no Rio de Janeiro, testemunha a circulação deste objeto cultural no período de 1910 a 1917.

A obra obteve notoriedade no seminário paraibano, onde foi aplicada devido à profundidade gramatical do conteúdo. Assim, biógrafos e fontes históricas (Fernandes, 1922; Marója, 1922; Albuquerque, 1984; Tavares, 1984; Ribeiro, 2003) documentam seu uso extensivo durante o século XX, fato que contribuiu para sua notoriedade fora da Paraíba.

## A organização pedagógica do *Manual do Estudantes de Latim*

O *Manual do Estudante de Latim* apresenta dimensões correspondentes a 20cm x 13cm, 318 páginas, nas quais se apresentam as regras gramaticais do Latim e da Língua Portuguesa, evidenciando a articulação de Joaquim José Henrique da Silva com as discussões sobre o ensino do idioma nacional do período. Na primeira página do estudo da gramática latina, na segunda nota de rodapé, o autor informa que o objetivo da apropriação do conhecimento da língua era, basicamente, se aprofundar na leitura dos clássicos, uma vez que o Latim estava entre as consideradas língua ‘morta’:

O fim da grammatica latina é o enunciado na definição; isto é, fallar e escrever correctamente a lingua latina: mas como essa lingua he do numero das que chamamos mortas, isto é: não se falam mais, segue-se que o fim dos que actualmente a estudam, outro não é, senão entender as obras dos sabios, que nella escrevêram (Silva, 1855, p. 1).

Apesar de o objetivo final dos estudos fosse saber falar e escrever, o autor revela que o propósito de estudar a língua latina era saber ler os clássicos, já que neles estão atrelados os conhecimentos da história, cultura, política, religião, retórica, poesia, filosofia e ciências. Embora houvesse integração entre o Latim e o Português no *Manual do Estudante de Latim*, percebemos que seu objetivo não era apenas a preparação para os exames que os secundaristas prestavam ao final do curso, já que apresentava trechos como exemplos de clássicos literários a cada conteúdo.

Em relação à composição do texto, Joaquim José Henrique da Silva classifica a primeira parte do seu livro como “[...] compêndio<sup>6</sup> de grammatica latina [...]”, e, logo após, expõe que tem “[...] a vantagem de ser ‘mais abreviado’ de que a Arte do Padre Pereira, porque, ainda que contenha numerosas notas, ‘he mui resumido’ no que é essencial saber-se de cór” (Silva, 1855, p. I-III, grifo nosso). É possível notar que, ao divulgar, nas primeiras páginas do livro, que é uma obra resumida, isso pode ser uma vantagem comercial e também um atrativo didático, uma vez que o estudante, como é mencionado, precisará memorizar algumas das regras do Latim.

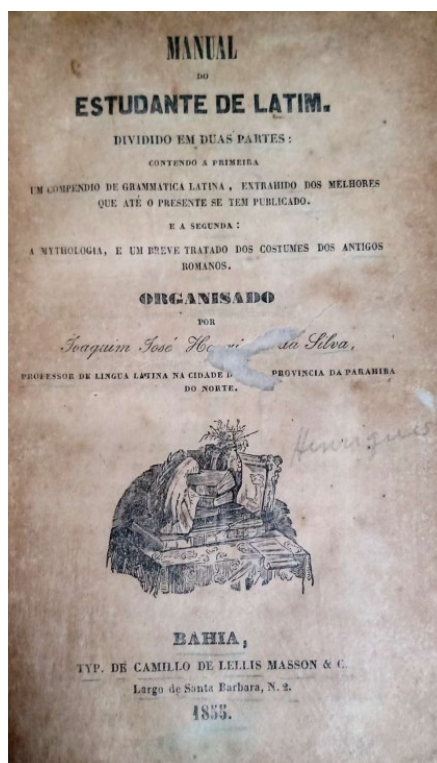
Na segunda parte do livro escolar, são apresentados textos dissertativos sobre o período da Antiguidade greco-romana, podendo se configurar como uma forma de contextualizar os clássicos latinistas, visto que os escritos dos séculos I, antes e depois de Cristo, eram o principal material de lições de leitura. Essa organização de conteúdo – gramática latina, integração da língua portuguesa e contexto histórico-social da Antiguidade – pode ser considerada uma forma de se construírem mais do que sujeitos a serem aprovados nos exames, mas também leitores/estudantes que pudessem “[...] alcançar fins para além do texto, ou seja, fins políticos, sociais, filosóficos, históricos ou éticos” (Silva, 2013, p. 98).

A organização didática no *Manual do Estudante de Latim* não se restringe ao seu conteúdo maciço. A obra está dividida em duas grandes partes que são apresentadas já na folha de rosto – nesta se veem diversas

<sup>5</sup> Disponível em [https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_03&pesq=%22manual%20latim%22&pasta=ano%20184&hf=memoria.bn.br&pagfis=14621](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_03&pesq=%22manual%20latim%22&pasta=ano%20184&hf=memoria.bn.br&pagfis=14621)

<sup>6</sup> Os compêndios eram uma “Epitome resumo do mais essencial, de noções elementares de huma selencia etc. Em compendio, isto he, resumidamente” (Pinto, 1832, p. 261). Neste caso, trata-se da composição textual, em que os textos são selecionados e resumidos para compor um encadernado, que pode ser organizado em uma única estrutura. Em alguns casos, um único encadernado pode conter diversos textos que tratam de temas diferentes, ou seja, um único livro poderia conter um compêndio de gramática, aritmética, geografia e leitura-moral. O propósito era compactar o máximo de conteúdo num mesmo livro escolar, para atender às necessidades do leitor.

informações, tais como o nome da obra, o resumo do conteúdo, o nome do autor, a marca, ilustração, a tipografia e o ano, conforme se vê na **Figura 3** adiante. Esta folha, por sua vez, faz parte das subdivisões que, didaticamente, se apresentam na estrutura do livro, quais sejam: epígrafe, prólogo, conteúdo (a gramática latina e os textos sobre os gregos e romanos) e índice.



**Figura 3.** Manual do Estudante de Latim.

Fonte: Silva (1855).

Em linhas gerais, a primeira parte apresenta explicações e lições da gramática latina e, em menor aprofundamento, as regras da língua portuguesa; a segunda parte apresenta um apanhado de textos que abordam histórias mitológicas greco-romanas, ritos religiosos, costumes e tratados sobre os romanos, com o objetivo de contextualizar a cultura e o meio social em que a língua está inserida. No prólogo do livro, composto por três páginas, Joaquim José Henrique da Silva (1855) explica o motivo pelo qual optou por acrescentar, junto à gramática latina, textos sobre a cultura greco-romana.

Reunir em um só volume as principaes regras, que sobre a Grammatica Latina se acham disseminadas nas obras dos mais acreditados Grammaticos; coordina-las, e expô-las com aquella clareza e precisão, tão recommendaveis em um compendio; foi o meu primeiro intento ao traçar o plano deste pequeno, porém arduo trabalho, que tenho a honra de oferecer aos meus patrícios: mas ao concluir essa tarefa me pareceu que não faria pequeno serviço, se lhe juntasse uma noticia de Mythologia ou historia da antiga religião dos Grêgos e Romanos, e bem assim um breve tratado dos costumes e cerimonias tantos civis, como religiosas dos antigos Romanos; cousas estas necessárias para melhor conhecimento dos Classicos Latinos (Silva, 1855, p. I).

Sua intenção, ao que nos parece, foi a de reunir em uma única obra as regras gramaticais e textos que contextualizavam a história na Antiguidade, de modo a facilitar a compreensão dos Clássicos. Dessa forma, o autor buscou simplificar o estudo do Latim mediante uma única obra, sem a necessidade de consultar outras, apresentando, no final do prólogo, os benefícios da aquisição do livro:

O que entretanto posso assegurar é que com a aquisição deste Manual poderão os pais de familia, principalmente os menos abastados, forrar-se as despesas da compra de muitos livros, entre nós ainda muito caros; e que os principiantes em vez de irem procurar em diffrentes escriptores as explicações, de que possam carecer, acha-las-hão neste Manual expostas em ordem, e acompanhadas quase sempre de exemplos tirados dos Classicos (Silva, 1855, p. III).

Neste excerto, o autor evidencia a vantagem de se possuir esse livro, atentando para o fato de que seria mais interessante se adquirir apenas um livro com todos os assuntos de línguas necessários à formação do estudante, do que se comprarem vários, cada um com um assunto em particular, o que implicaria no custo

escolar para as famílias dos estudantes secundaristas, uma vez que o curso de Latim poderia durar de 3 a 4 anos e os livros eram produtos caros e não circulavam com facilidade, já que sua produção tinha custo elevado. Esse discurso pode ser compreendido como estratégia de persuasão para a sua aquisição, por se encontrar, na época da publicação da obra, no terceiro mandato como Deputado provincial. Tal função poderia conferir autoridade e validade do livro.

Ao ler as suas justificativas no livro, Joaquim José Henrique da Silva reconhece que não é apenas um agrupamento de recortes extraídos de outras gramáticas latinas, mas uma nova forma de ensino, ou seja, um novo método de gramática latina que permitirá a leitura intensiva. Isso demonstra que, até aquele momento, nenhuma obra de gramática latina havia sido satisfatória em sua totalidade, o que o levou a utilizar outras obras para complementar o que já havia no mercado. De forma direta, o autor expõe que a gramática do Pe. Pereira não era o suficiente para o ensino de Latim, comentário feito possivelmente com o objetivo de conseguir substituir o livro de Pe. Pereira pelo seu, nos locais de ensino público, na Província, como o Lyceu Parahybano. Estratégia como a de comparação é comumente utilizada pelos autores de livros escolares cujo discurso pretende mostrar que a obra do concorrente não é a melhor, a mais completa, a mais moderna, de modo a convencer o leitor a preferir a sua em detrimento daquela.

Encontramos o índice, localizado no final da obra – o que era bastante comum no século XIX, por ser uma característica típica dos livros desse período e, que, foi herdada dos livros europeus do século XVI – e ocupando cerca de cinco páginas, divididas ao meio por uma linha vertical. Nas duas primeiras páginas, constam quase todos os componentes do compêndio da Gramática Latina. As três últimas apresentam a mitologia greco-romana e os tratados e costumes romanos. O índice mostra, enfim, todos os títulos dos assuntos do livro em forma de lista, grafados com letras pequenas, seguidos do número da página de sua localização (Figura 4).

<b>INDICE.</b>	
Pag.	Pag.
Prólogo.....	1
Prêmio.....	1
PARTE I. ETYMOLOGIA.	
Das partes da oração.....	2
PALAVRAS VARIÁVEIS.	
Capítulo I. Declinação dos Nomes.	
Do Substantivo.....	3
Do Adjectivo.....	3
Dos grãos de significação dos Adjectivos.....	3
Das propriedades do nome.....	4
Primeira Declinação.....	6
Segunda Declinação.....	7
Terceira Declinação.....	8
Quarta Declinação.....	9
Quinta Declinação.....	10
Dos Substantivos compostos.....	11
Dos Substantivos irregulares ou anômalos.....	11
Dos Nomes defectivos.....	13
Dos Nomes abundantes.....	14
Declinação dos Adjectivos.....	15
Adjectivos da 1. e 2. Declinação.....	16
Dos Pronomes e suas Declinações.....	19
Pronomes Pessoaes.....	20
Pronomes Demonstrativos.....	21
Pronomes Interrogativos.....	22
Pronomes Relativos.....	22
Declinação dos Adjectivos Numeraes.....	23
Da formação dos Comparativos e Superlativos.....	24
Tabela demonstrativa das terminações das declinações dos nomes Gregos conforme se acham escriptos e empregados pelos auctores Latinos.....	25
Capítulo II. Genero dos Nomes.	
§. 1. Do genero conhecido pela significação.....	27
§. 2. Do genero conhecido pela terminação.....	28
Do genero incerto.....	32
Capítulo III. do Verbo.	
Das diferentes sortes de verbos.....	33
Das modificações dos Verbos.....	34
Das conjugações dos verbos.....	35
Da formação dos verbos.....	36
Conjugação do verbo substantivo e auxiliar <i>SUM</i> .....	36
CONJUGAÇÕES REGULARES.	
1. Conjugação regular.....	39
2. Conjugação regular.....	46
3. Conjugação regular.....	53
4. Conjugação regular.....	59
Tabela dos tempos dos verbos dispostos segundo a ordem da sua formação.....	65
Formação dos tempos de significação comegada.....	67
Linguagens impessoaes passivas.....	70
Conjugação dos verbos communs e deponentes.....	74
CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IRREGULARES.	
<i>Possum, potes, &amp;c. Poder</i> .....	74
<i>Fero, fers, &amp;c. Levar</i> .....	76
<i>Eo, is, &amp;c. Ir</i> .....	81
<i>Fio, is, &amp;c. Ser feito</i> .....	83
<i>Folo, is, &amp;c. Querer</i> .....	85
<i>Nolo, nonis, &amp;c. Não querer</i> .....	87
<i>Malo, memis, &amp;c. Mais querer</i> .....	89
<i>Memini, &amp;c. Lembrar-se</i> .....	90
<i>Novi, &amp;c. Conhecer</i> .....	91
<i>Edo, edis, &amp;c. Comer</i> .....	92
<i>Ato e Inquam, Dixer</i> .....	93
<i>Ovat, Quos</i> .....	94
<i>Aveo e Salveo, Deit e Infit</i> .....	95
Conjugação do verbo impessoal <i>Pessidet</i> (por enganosahio pessoal).....	96
Capítulo IV. Preteritos e Supinos dos verbos.	
Preteritos e Supinos dos verbos da 1. conjugação.....	98
Preteritos e supinos dos verbos da 2. conjugação.....	99
Preteritos e supinos dos verbos da 3. conjugação.....	100
Preteritos e supinos dos verbos da 4. conjugação.....	102
Preteritos e supinos dos verbos communs e deponentes.....	103
Verbos que carecem de Preterito e supino.....	104

Figura 4. Índice referente à gramática latina.

Fonte: Silva (1855).

A organização do compêndio da Gramática Latina é dividida em três grandes elementos: Etymologia, Sintaxe, Prosódia. Embora o estudo da ortografia não esteja apresentado no índice, o que poderia supor erro tipográfico. As regras que compõem a ortografia, no entanto, estão presentes no final do compêndio de gramática, sendo organizadas da seguinte forma: “Uso das grandes letras; Risca de união; Appóstrophe; Trema; Pontuação; Uso da virgula; Ponto e virgula; Dous pontos, Ponto; Ponto de interrogação; Ponto de admiração; Parenthesis” (Silva, 1855, p. 202-206).

Como os estudos iniciam no Proêmio<sup>7</sup>, é possível notar alguns padrões que se repetem ao longo do compêndio, como as notas explicativas que ficam no final da página, identificadas por letras do alfabeto ou asteriscos, entre parênteses. Outras vezes, são inseridas notas explicativas nas notas de rodapé, que são identificadas por asteriscos, entre aspas. A marcação com asteriscos também é utilizada para transmitir curiosidades existentes dentro das regras gramaticais. Sobre as notas explicativas, Joaquim José Henrique da Silva (1855, p. II) se antecipa no Prólogo e explica a sua função: “Juntei á cada pagina copiosas notas explicativas daquellas regras, que não sendo preciso decorar, todavia se podem aprender com o continuado uso de as lêr [...]”, de modo que as notas têm como propósito servirem “[...] para auxiliar a fraca compreensão dos principiantes”.

Outro recurso tipográfico é o itálico na escrita em Latim, quando se quer destacar algo relevante na explicação em Português. O estilo da escrita cursiva, semelhante à letra de mão, é repetida por todo o compêndio quando se utilizam palavras ou orações em Latim, uma forma de diferenciar-se da tradução em Português. À medida que se apresentam um conceito e sua definição, as palavras são abreviadas, uma forma de se poupar espaço e a forma de escrita não ficar tão repetitiva.

Em geral, os parágrafos apresentam uma média de 3 a 15 linhas de construção e um recuo curto que não se destaca. Esse novo formato de texto com parágrafos menores começou a surgir entre os séculos XVI e XVIII; nos séculos anteriores, era mais comum o uso de parágrafos mais longos (Chartier, 1998), exemplos disso são as cartas Jesuíticas, que apresentam textos praticamente ininterruptos.

A utilização de diversos signos é usada por todo o texto, para deixar a leitura organizada, a exemplos de asteriscos, chaves, além das linhas horizontais e verticais empregadas para melhor estruturar o estudo. Esse sistema de signos funciona de forma automática e impessoal, composto pela linguagem do texto ou pela forma como o objeto impresso é organizado (Chartier, 1998).

Já na segunda parte do *Manual do Estudante de Latim*, que trata da mitologia greco-romana, costumes e tratados romanos, Joaquim José Henrique da Silva (1855, p. I) explica que são “[...] cousas estas necessárias para melhor conhecimento dos Classicos Latinos [...]”, com a intenção de inserir o estudante no contexto histórico-social ao ler os textos do período clássico.

Essa influência da escrita é apresentada pelo autor no compêndio da Gramática Latina: “Os Latinos á imitação dos Gregos põe muitas vezes em dativo o nome que depois do infinito devia estar pela Syntaxe Latina em accusativo” (Silva, 1855, p. 112-113). Este trecho retirado da nota explicativa sobre a sintaxe comprova a influência grega na gramática latina, o que resultou em uma escrita mais fluida e artística contribuindo, por sua vez, para a compreensão das obras do campo literário dos grandes clássicos romanos. Os estudantes do século XIX se depararam, ao longo dos estudos, com este campo literário, que era usado principalmente para as lições de leitura, tradução e produção.

Para entender o contexto em que os clássicos foram escritos, de modo a não se tornarem leituras abstratas, Joaquim José Henrique da Silva elaborou a segunda parte do seu *Manual do Estudante de Latim*. A apropriação da literatura dos séculos I antes e depois de Cristo não se limitava apenas à aprendizagem da língua latina, sendo possível considerar que a contextualização sobre a Antiguidade e, posteriormente, a leitura da literatura clássica tinham o papel de influenciar os jovens oitocentistas a compreenderem a base da sociedade em que viviam – política, leis, valores, costumes e cultura – que, em maior ou menor grau, sofreu influência da sociedade greco-romana.

No que diz respeito à segunda parte da obra, observa-se que o conteúdo está organizado em cinco seções: ‘Mythologia’; ‘Dos semideuses e heroes’; ‘Divindades allegoricas’; ‘Lugares famosos na historia dos deuses do paganismo’; ‘Tratado sobre os costumes Romanos’. Apenas a última seção – ‘Tratado sobre os costumes Romanos’ – é o maior assunto entre os outros e se divide em mais sete partes, cada uma delas com seus respectivos capítulos. Esta parte do *Manual do Estudante de Latim* se inicia na página 207 e mantém os recursos tipográficos da primeira parte do livro escolar – parágrafos, margens alinhadas, linhas, diferentes tipos de fontes, notas de rodapé. Alguns elementos, entretanto, estão em menor quantidade do que a primeira, que está reservada ao compêndio de Gramática Latina.

Nesta segunda parte, há um breve texto introdutório, elucidando a importância de se estudar a mitologia greco-romana, a partir de ficção ou de fábulas, e as religiões que os antigos gregos e romanos reconheciam. Assim, evidencia-se a relevância do contexto mitológico para se compreender a poesia, as pinturas e as esculturas que os antigos e modernos poetas e artistas oitocentistas utilizavam para criar as suas obras. Para

<sup>7</sup> Exórdio; o princípio de um discurso; o que está no começo de um discurso. Prefácio; texto introdutório que pretende apresentar ou introduzir o conteúdo de algo (<https://www.dicio.com.br/proemio/>).

entender essas obras – fossem elas clássicas latinas ou modernas – que faziam referência ao período, era necessário ter um conhecimento prévio. Observa-se, no livro, que quando escrita em latim ou em grego, a palavra é sinalizada com asteriscos para ser explicada na nota de rodapé da página, juntamente com a sua tradução e/ou etimologia, ou, em alguns casos, o contexto histórico-social. Em relação à apresentação introdutória no capítulo sobre Mitologia, essa característica do texto – de se marcar e explicar uma palavra – se repete algumas vezes. As outras seções também apresentam um breve texto introdutório para explicar de forma rápida o que será trabalhado e, assim, iniciar o texto sobre o tema em questão.

O conhecimento sobre a cultura grega era indispensável para se compreenderem os clássicos latinos, os quais foram amplamente influenciados por ela. Alguns exemplos são os vocábulos que surgiram na escrita latina sob influência grega e que foram explicados no *Manual do Estudante de Latim*. Sobre essa terminologia, o autor explica: “Hellenismo ou Grecismo é a imitação da syntaxe grega, assim na concordancia, como na regencia” (Silva, 1855, p. 149). Esse conteúdo faz parte das “[...] figuras da syntaxe” (Silva, 1855, p. 144), que é a mudança da oração em latim para o grego, a fim de deixar o discurso mais elegante, apesar de não ser o mais adequado. Essas orientações eram, na verdade, uma exigência imposta aos estudantes nas cadeiras de Latim, uma vez que era necessário ter uma produção textual suave e artística. A segunda parte do livro escolar se tornava pertinente, pois os estudantes deviam entender a origem dessa influência tanto na leitura quanto na composição.

## Considerações finais

Nos parágrafos deste texto, nos dedicamos a compreender o ensino de Latim por meio do *Manual do Estudante de Latim* (1855), identificamos o processo de produção, circulação e organização do livro escolar, e buscamos entender o propósito de aprender Latim no século XIX. Com esse percurso, procuramos responder às perguntas iniciais que guiaram esta produção, visando atingir os objetivos estabelecidos.

Desta feita, vimos que o Ensino Secundário na Paraíba era realizado por meio de aulas isoladas, em instituições públicas e particulares, os livros escolares serviam como suporte para professores e estudantes, contribuindo para a uniformização da educação. Dessa forma, era beneficiado o ensino humanista, como o ensino da língua latina que ocupou importante lugar por muito tempo, como primeira cadeira. O discurso sobre a modernização do ensino paraibano começou a surgir em meados do século XIX, fazendo com que o ensino latinista começasse a perder espaço para o ensino das línguas modernas.

Nesse mesmo período, em que o *Manual do Estudante de Latim* foi produzido e passou a circular, já começava a se intensificar o interesse do mercado por autores já consagrados. Ainda assim, o professor Joaquim da Silva fez um esforço para divulgar a sua obra em jornais, por não ter sido selecionada para ser utilizada em instituições públicas da Paraíba, sendo preterida em favor dos antigos compêndios de gramática latina que circulavam desde o século XVIII, como a *Grammatica* do Pe. Pereira e a *Syntaxe de Dantas*. Apesar do esforço, o *Manual do Estudante de Latim* só ganhou notoriedade no começo do século XX, como um recurso abrangente para o estudo latinista, sendo apresentado como um livro completo para o estudo de Latim, por um periódico das livrarias do Rio de Janeiro.

Ao examinar a organização do *Manual do Estudante de Latim*, notamos que a obra é abrangente para o período, inclusive por propor uma nova organização do ensino de Latim para atender às demandas educacionais exigidas na época, enxergadas por Joaquim da Silva ao configurar uma nova orientação educacional, juntamente com as práticas pedagógicas – leitura intensiva, produção de texto, discurso retórico. Além de oferecer um compêndio de gramática latina com diversas notas explicativas para aprofundar a aprendizagem, o autor apresenta, na segunda parte do seu livro escolar, o contexto histórico-social da cultura greco-romana, que aborda mitologia, tratados e costumes. Em menor grau, o livro aborda o ensino da gramática portuguesa em diversos momentos, conciliando os conteúdos das duas línguas.

Durante o século XIX, o ensino de Latim passou a ser questionado, pois as autoridades da época passaram a exigir uma educação mais moderna e científica e menos humanista, que abordasse as línguas ‘vivas’, como o Português. O Latim, no final do século XIX, perdeu espaço para outras disciplinas no currículo escolar paraibano, até que, no século XX, acaba por ser retirado do Ensino Secundário na década de 1960 – sua ausência é confirmada na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 4.024, 1961), em que não mais se lhe faz referência alguma.

Ao verificar o *Manual do Estudante de Latim* (1855), é possível perceber que o autor estava ciente das discussões sobre o ensino latinista em detrimento do ensino da Língua Portuguesa. Como um homem da política, percebe a chance de valorizar a sua obra, introduzindo explicações da língua vernácula.

Outro ponto relevante foi a intenção do autor de fazer com que o seu livro escolar pudesse substituir os antigos compêndios de Latim que estavam presentes no ensino público da Paraíba desde a Reforma de Pombal. Sua influência política não foi o bastante, porém, para impulsionar sua obra, que só ganhou notoriedade no começo do século XX, quando passou a ser considerado um recurso abrangente para o estudo de Latim, sendo comercializado pelas livrarias da Capital brasileira e pelo *Jornal do Commercio* (RJ), como um livro completo para o estudo de Latim.

Ao analisar uma obra escolar voltada ao estudo do Latim, este texto buscou contribuir significativamente para o campo da História da Educação, abordando o ensino de Latim, que serviu de alicerce para o ensino da Língua Portuguesa. A partir da análise, a pesquisa revelou que o objetivo principal no século XIX era fazer com que os estudantes adquirissem competência linguística para lerem os Clássicos Latinistas, os quais estavam ligados ao conhecimento da história, da cultura, da política, da religião, da filosofia e das ciências; além disso, essa leitura favorecia o desenvolvimento do discurso retórico e do pensamento crítico, uma vez que tais práticas envolviam a análise de argumentos complexos.

## Disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis em repositório – Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## Referências

- Albuquerque, A. (1977). *O areense Joaquim da Silva*. A União.
- Albuquerque, A. (1984). Areia, cidade eterna. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*, 23, 51-59.
- Araújo, C. A. (2022). *O distintivo de uma alma bem formada: princípios geraes de moral no manual enciclopédico para uso das escolas de instrução primária (1862-1874)* [Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba].
- Barbosa, S. F. P. (2010). Os intermediários da leitura na Paraíba do Oitocentos: livreiros e tipógrafos. In M. Abreu, A. Bragança (Orgs.), *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros* (pp. 205-220). Unesp.
- Batista, A. A. G., Galvão, A. M. O. (2009). *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Blake, A. V. A. S. (1883). *Diccionario Bibliographico Brasileiro* (Vol. 1). Typographia Nacional.
- Chartier, R. (1998). *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII* (M. D. Priore, Trad., 2a ed.). Editora Universidade de Brasília.
- Chartier, R. (2002). *A história cultural entre práticas e representações* (2a ed., M. M. Galhardo, Trad.). Difel.
- Echo Escolastico. (1877, 30 jun.). *Periodico Scientifico, Litterario e Noticioso (PB) - 1877 a 1878*. <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=758639&Pesq=latim&pagfis=4>
- Fernandes, C. (1922). Professor Joaquim da Silva. *Revista do Instituto Histórico Geographico Parahybano*, 5, 125-130.
- Jornal da Parahyba. Órgão do Partido Conservado. (1889, 19 jan.). <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=228397&pesq=latim&hf=memoria.bn.br&pagfis=213>
- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. (1961, 20 dezembro). Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Câmara dos Deputados. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>
- Marója, F. (1922). Professor Joaquim da Silva, como o conheci: um pequeno trecho de história. *Revista do Instituto Histórico Geographico Parahybano*, 5, 163-167.
- O Liberal Parahybano (PB). (1883, 1 maio). <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=704989&Pesq=latim&id=5692806327021&pagfis=306>
- O Paiz (BA). (1854, 29 abr.). <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=815802&Pesq=%22Camillo%20de%20Lellis%20Masson%22&pagfis=22>

- O Publicador. (PB). (1866, 3 fev.).  
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215481&pesq=latim&hf=memoria.bn.br&pagfis=1711>
- Parahyba do Norte. (1845). *Relatório apresentado a Assembléa Provincial Legislativa da Província da Parahyba do Norte pelo exmo presidente Tenente Coronel Frederico Carneiro de Campo, no dia 7 de maio de 1845*. Typ. Imparcial.
- Parahyba do Norte. (1849). *Relatório apresentado a Assembléa Provincial Legislativa da Província da Parahyba do Norte pelo exmo presidente Bacharel João Antonio de Vasconcellos, no dia 1 de agosto de 1849*. Typ. José Rodrigues Costa.
- Parahyba do Norte. (1874). *Relatório apresentado a Assembléa Provincial Legislativa da Província da Parahyba do Norte pelo exmo presidente Doutor Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, no dia 7 de agosto de 1874*. Typ. Jornal da Parahyba, 1874.
- Parahyba do Norte. (1875). *Relatório apresentado a Assembléa Provincial Legislativa da Província da Parahyba do Norte pelo exmo presidente Doutor Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, no dia 9 outubro de 1875*. Typ. Jornal da Parahyba.
- Pinheiro, A. C. F., Cury, C. E. (2004). *Leis e Regulamentos da Instrução da Paraíba no Período Imperial* (Coleção Documentos da Educação Brasileira). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Pinto, L. M. S. (1832). *Diccionario da Lingua Brasileira*. Typographia de Silva.
- Ribeiro, D. A. (2003). Discurso proferido pelo Monsenhor Ruy na Assembléa Legislativa. In D. A. Ribeiro. *Monsenhor Ruy Vieira Pároco Emérito de Areia* (pp. 19-24). Unipê.
- Sena, F. (2017). *A tradição da civilidade nos livros de leitura no Império e na primeira República*. EDUEPB.
- Silva, D. P. (2013). Silvio Romero, a escrita da história e o papel do homem de letras na formação nacional brasileira. *Cadernos de História da Ciência*, 9(2), 91-107.  
<https://periodicos.saude.sp.gov.br/cadernos/article/view/34311>
- Silva, J. J. H. (1855). *Manual do Estudante de Latim* (Dividido em duas partes: contendo a primeira – Um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que até o presente se tem publicado; e a segunda – A mythologia, e um breve tratado dos costumes dos antigos romanos). Typ. Camillo de Lellis Masson & C.
- Tavares, C. (1984). Centenário de um padre-mestre. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba*, 23, 117-125.

### INFORMAÇÃO SOBRE OS AUTORES

**Karla D'angela de Lima:** Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora da rede municipal de João Pessoa/PB.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9073-9949>

E-mail: [krladangela@hotmail.com](mailto:krladangela@hotmail.com)

**Fabiana Sena da Silva:** Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Titular do Departamento de Metodologia da Educação da Universidade Federal da Paraíba. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma Universidade. Líder do grupo de pesquisa Memória, História e Educação - CNPq/UFPB. Bolsista produtividade CNPq C.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3340-7769>

E-mail: [fabianasena@yahoo.com.br](mailto:fabianasena@yahoo.com.br)

#### Nota:

**Karla D'angela Lima:** concepção, coleta de dados e análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão de resultados. **Fabiana Sena da Silva:** Supervisora da concepção, delineamento, redação, análise dos dados e discussão de resultados.

**Editor associado responsável:**

Terezinha Oliveira (UEM)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9841-7378>

E-mail: teleoliv@gmail.com

**Rodadas de avaliação:**

Quatro convites; três pareceres recebidos

**Revisor de normalização:**

Adriana Curti Cantadori de Camargo